

LUTEMOS CONTRA A CARESTIA DA VIDA!

O comércio explorador está insaciável. Se o povo consumidor não se defender das suas artimanhas reles, ver-se há, em breve, a braços com uma situação angustiosa como foi a da guerra e após a guerra.

O assambassador não mudou de psicologia. E', por índole, o mesmo ladrão sem consciência, a mesma fera a quem não comovem as desgraças dos lares pobres nem os gemidos das famélicas crianças.

**Defendamo-nos das arremetidas das feras!
Salvemos das suas garras os nossos filhos inocentes!**

Reconstituimos
dpressa a C.G.T.

A situação em que se encontra a Confederação Geral do Trabalho não se compadece de demoras. As funções da sua actual comissão administrativa são muito restritas. Ela não poderá substituir com vantagem um Conselho Federal, formado por delegados de todas as classes, que bem exprima a vontade do proletariado. A comissão administrativa da C.G.T. compete apenas, neste período transitório, realizar um trabalho de purificação que vai obtendo êxito, a-pesar dos entraves que alguns, não muitos, despeitados lhe vão opondo, e instar junto dos organismos para que nomeiem no mais curto prazo os seus delegados para a constituição do futuro Conselho.

Poucos são ainda os organismos que procederam a essas nomeações. Falta, porém, a nomeação da maioria dos delegados. Aos que têm descurado este importante assunto nos dirigimos neste momento, fazendo-lhes compreender quão urgente se torna a constituição do novo Conselho.

Há problemas pendentes que requerem imediata solução, ou consciente estudo e só o Conselho e não uma simples comissão administrativa, deles se pode ocupar eficazmente.

Encontra-se entravada a acção da C.G.T., enquanto o seu quadro confederal não estiver completo. E neste momento, em que tanta problemática de carácter operário se apresenta, a Confederação tem de estar apta a resolvê-las.

Na escolha dos novos elementos que farão parte do Conselho estão também o êxito dos trabalhos futuros da C.G.T.. E' de toda a conveniência que os elementos escolhidos sejam os mais activos e ponderados, os de maior capacidade não só mental, como de trabalho.

Não é por sua vontade que a comissão administrativa se conserva no lugar que ocupa. As situações provisórias nunca se devem prolongar excessivamente. Está nas mãos dos organismos aderentes terminar com essa situação transitória que apenas tem de útil o preparar uma melhor situação definitiva.

As águas e o município

A comissão administrativa vai representar ao governo para que a receita destinada à execução imediata de obras que melhoram gradualmente o abastecimento de água à capital, nos termos do citado decreto, passe a ser arrecadada e administrada pela Câmara Municipal de Lisboa, assim como a questão do abastecimento de água à capital seja confiada à Câmara.

O conflito mineiro inglês

LONDRES, 9.—Com o fim de conseguir solucionar o conflito dos mineiros, o sr. Churchill propôs aos proprietários um acordo dentro do qual cabe um aumento de salários.—(L.)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Quere o proletariado ajudar-nos a combater a carestia da vida? — Então, mãos à obra!

A Batalha, ao lançar-se na grande campanha contra a carestia da vida, não conta apenas com a sua força, como órgão da opinião pública, conta com o decidido apoio de todos os trabalhadores, de todos os operários e de todo o povo consumidor.

Este problema tanto interessa ao operário que moureja na oficina, no escritório ou no campo, como à sua companheira que, vivendo de escassos recursos, leva uma existência amargurada de aflições e de torturas por ver a parca férula desaparecer nas mãos ignóbeis do comerciante.

A Batalha é, pela sua rebeldia e pelo seu constante, persistente e audaz ataque a todas as injustiças e todas as iniquidades, o verdadeiro órgão das reivindicações populares. Se o povo sofredor não souber compreendê-la e segui-la, num estreito elo de solidariedade, inúteis serão os nossos esforços por defendê-lo, inútil se tornará o esforço dos que queimam todas as noites as pestanas neste exaustivo trabalho de combate à ignorância e ao crime.

E' preciso que o povo trabalhador junte a sua voz a esta voz que pede justiça e pão.

O nosso protesto contra os maiores dos assambadores visa a não deixar alargar o mal que, mais extenso, nesta época em que devido à crise de trabalho tantos lares lutam com fome, se tornaria numa verdadeira calamidade.

Aos Sindicatos compete entrar numa intensa actividade de defesa contra a carestia da vida, não só fornecendo à Batalha elementos que a habilitem a estudar com acerto a situação de cada classe em face da carestia, como agindo de modo próprio nas áreas que lhes competem e nos organismos federativos a que pertencem no sentido de se exercer sobre os exploradores uma pressão que os leve a compreender que o povo trabalhador não se deixa enganar sem um protesto.

A ofensiva da carestia da vida vai, por enquanto, no seu início. Só agora os assambadores principiam a deitar as garras de fora. E' preciso cortar-lhas. A Batalha está disposta a isso. Quere o povo trabalhador e consumidor auxiliá-la?

A primeira sessão contra a carestia no Porto

aínda da Comissão encarregada de levar à prática a série de sessões de protesto ter distribuído profusamente pelo povo das Antas um sintético mas eloquente manifesto-a sessão, que teve lugar, pelas 22 horas, na sede da Biblioteca de Estudos Sociais das Antas, principiou com uma assistência diminuta, embora depois se compusesse muito pouco: como fazia uma temperatura de formalha, preferiram estar sentados, por largo tempo, às suas portas, esperando que uma rajada fresca lhes abrandasse os afogamentos e lhes vitalizasse mais os nervos...

Depois do presidente, Manuel Cardoso, que teve a secretaria José Calmado e Germano Amaral, ter exposto os fins da reunião, é dada a palavra a Vás Osório, secretário geral do Sindicato Único Metalúrgico. Em breves, mas incisivas palavras, combate audazmente as iniquidades da sociedade presente e escalpeliza contundentemente a insofrível cupidez das plutocracias mercantilistas de finanças, do comércio, da indústria, da agricultura e do Estado,

Joaquim Caetano Rainha, ao prolixamente a usura descarada das fórcas do olho vivo, não poupa também o próprio povo trabalhador pelas suas desadoras «manifestações» à inércia, ao indiferentismo ante o perigo avassalador que o ameaça.

Zacarias de Lima igual e simultaneamente castiga as duas classes antagónicas: a exploradora e explorada. Fazendo uma síntese da situação miserável em que se debatem as classes laboriosas, termina por afirmar que é, no entanto, dos que acreditam que o povo escravizado há-de um dia acordar da sua perigosa letargia e de que a sociedade capitalista há de ruir para dar lugar a um sistema político, económico e social baseado num fundamento mais livres, justos e igualitários...

Tímoteo de Carvalho, depois de traçar um leigo esboço da situação económico-social da hora presente de ditaduras militaristas, apela para que as mulheres sejam verdadeiramente amantes dos seus lares, dos seus filhos.

Por fim, usa da palavra Marcelino Pedro, secretário geral da Câmara Sindical do Trabalho. Não sabe que mais admirar: se a ganância cruel dos apléticos exploradores, se a criminosa e enervante indiferença ou cobardia dos próprios explorados...

Contrasta, com pesar, a actual acção do povo das Antas com aquela energia que outrora o mesmo povo desenvolveu nas suas barricadas pelejas contra a burguesia, demonstrando altivamente o seu alto espírito revolucionário. Confronta ainda a acção da mulher do povo português com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

com a das mulheres barcelonenses, sente pena de que a mulher do povo português sente pena de que a mulher do povo português

ao funcionalismo público, em virtude da política de economias em que entrou, para o saneamento financeiro. O coronel Pulsuski partiu para férias. — (L.)

Foi levantado o estado de sítio em Espanha

MADRID, 9.—O rei assinou esta manhã um decreto levantando o estado de sítio. Foi também ordenada a mobilização de 12.000 homens, destinados ao exército de Marrocos. — (L.)

A França em boas relações com a Grécia

PARIS, 9.—Foi hoje assinado o tratado franco-grego, que assegura o tratamento reciproco da nação mais favorecida. — (L.)

A luta religiosa no México

MEXICO, 9.—Os bispos aconselham todos os católicos a oferecerem grande resistência às leis anti-clericalas. — (L.)

Um desastre de aviação na Columbia

COLUMBIA, 9.—Um avião pertencente a uma companhia columbana, foi estrelar-se no chão, no departamento de Cobuno tendo morrido o piloto e alguns passageiros. — (L.)

A gente inutil na América

NEW YORK, 9.—Segundo as últimas estatísticas, o numero de milionários na América eleva-se a onze mil. — (L.)

COMO NO CINEMA

Um episódio emocionante à americana...

No Rocio, ontem de manhã, tomou lugar um eléctrico, com destino à Graça, a sr. D. Elisa Tavares, de 26 anos, natural de Lisboa e residente na Avenida Almirante Barroso, 16, 2º. Ao entrar o carro na rua Augusta, um gatuno espanhol que seguia no mesmo veículo, lançou mão a uma barrete, no valor de 4.000\$00 que aquela senhora trazia e saltando em seguida do carro pretendeu evadir-se.

A sr. D. Elisa mal teve tempo de gritar e como o carro vinha quase vazio, ninguém se lançou em perseguição do gatuno, que, como é natural, possuidor da joia, saltou bruscamente.

Mas saltou ela a própria do carro e desatando a gritar, correu em sua perseguição sem que na rua soubesse dom de que se tratava, tendo alcançado na rua da Beira, onde, porque se tivesse atrapalhado com um carro, se atirou a ele. Estabeleceu-se luta, pretendendo o gatuno desembolsar-se da dama, que acabou por o dominar, com o auxilio de vários transeuntes.

Por fim, o espanhol foi preso e levado para a esquadra do Teatro Nacional.

A sr. D. Elisa Tavares, foi ao Hospital de São José curar-se de escoriações nos braços, recolhendo depois a casa.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável indice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Um banco à procura de casa

Sob a presidência do almirante Ernesto de Vasconcelos, reuniu-se ontem no ministério das colónias, a Junta da Moeda de Angola, que se ocupou da organização dos seus serviços e da sua instalação, e neste sentido resolviu procurar uma casa adequada ao fim a que se destina, tendo a junta ido ontem mesmo ver uma onde estava instalado um Banco. Tratou também da questão referente à impressão de cédulas e cunhagem de moeda para aquela província.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Severn» são hoje expedidas malas postas para Pernambuco; pelo paquete «Francis» para o Pará e Manaus e, pelo paquete «Avoceta» para Las Palmas, Madeira e por via Fluminense para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental.

Da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondência ordinária, são respectivamente às 11, 11 e 1 hora da tarde e para as registadas recebem-se até às 9, 9 e 11 horas da manhã.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de L'Presse.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de auxílio da Construção Civil de Tires—Reuniu-se a assembleia geral da caixa de auxílio na doença, para resolver um assunto em que a comissão administrativa não se achou com competência. Depois de acalorada discussão foi aprovado por votação nominal o pagamento ao doente em questão, sendo resolvido também fazer um convite directo a todos os sócios para uma assembleia geral que se realiza amanhã pelas 21 horas, a fim de serem apresentadas as emendas a fazer no regulamento da caixa, no sentido de se evitar que casos idênticos se repitam. A esta assembleia é indispensável a comparecência de todos os associados, sujeitando-se todos os sócios que não compareçam às resoluções que forem tomadas.

OS QUE MORREM

Luis Pinto

Faleceu ontem, próximo das 9 horas, em sua casa, na rua do Benfimoso, 100, 2º, D. Luís Pinto, tipógrafo de *A Informação*, muito estimado entre os seus camaradas.

O enterro efectua-se amanhã.

COISAS DA NOSSA TERRA

Cerca de 200\$00 só de licenças para o deslocamento dum a pequena divisória de escritório

O operário carpinteiro João Duarte Quintino Júnior foi incumbido pelo sr. José Dias, com fábrica de alpergatas na rua do arco do Limoceiro, de proceder à deslocação de uma divisória no escritório daquele industrial nos dias 19 e 21 da referida rua.

Quintino Júnior aceitou a incumbência e dirigiu-se à Câmara Municipal para que esta passasse a respectiva licença de reparações, o qual o trabalho a fazer consistia apenas na deslocação, na mesma dependência, de uma divisória.

Iniciados em 27 de Agosto esses trabalhos, nos quais estavam empregados 3 carpinteiros e 1 pintor, tiveram que suspender-se no dia seguinte em virtude da visita do fiscal da Câmara sr. Miranda que notificou ao encarregado respetivo que os trabalhos só poderiam prosseguir quando possuísse uma outra licença que especificaria a natureza das reparações a fazer.

Nesse sentido Quintino Júnior dirigiu-se novamente à Câmara. Mas como não obteve resposta dirigiu-se a quem a repartição competente. Depois de algum trabalho foi-lhe comunicado que para prosseguirem os trabalhos seria conveniente licença de reparações, termo de responsabilidade de um mestre encartado na Câmara, termo de responsabilidade da Câmara, reconhecimento de tabelião, etc., etc. Conclusão: além do tempo que perde, o operário Quintino Júnior terá ainda que desembolsar, para poder deslocar a divisória, só em licenças e várias alcavalas, o melhor de 200\$00.

Agora atento o leitor que o pagamento do trabalho está computado em 700\$00 e veja se merece a pena ser operário!

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicato

Por Arckind. Preço 1\$00.

AVENIDA DA INDIA

Na sessão de ontem, a comissão administrativa do município apreciou as circunstâncias em que se encontra a avenida da India, considerando-as deprimentes para os serviços atribuídos ao município, quanto essa arteria lhe não pertence. Discutiu-se a conveniência de municipalizar essa avenida e de cuidar da sua conservação, considerando-se que antes do Estado a transferir para o município, deveria repará-la da grande ruina em que se encontrava. Foi aprovada uma proposta para que se solicitasse do Governo a reparação da avenida pelos serviços especiais de reparação de estradas a cargo do ministério do Comércio que em tempo a fez executar e que, depois de reparada, seja entregue ao município, assim devidamente providenciar sobre a sua conservação.

O município resolveu também que se promova junto das entidades que possuem terrenos ao longo dessa avenida, para aí nenhuma edificação de pão—para matar a fome.

Será possível que estes dois rurais não tenham ainda reparado que, neste período de pavorosa crise de trabalho e de carestia de vida agrava-se quase diariamente, os seus salários não vão além de 700\$00 a séco e 300\$00 com alimentação?

A nova comissão que tomou conta da Câmara, herdou os costumes da antiga, isto é, talvez para o povo não ter que estranhar. Quando o sr. capitão do porto de Peniche tomou conta da administração do concelho, tudo prometeu e nada tem feito. Como está uma loja de companhias de três arrações e avenida Baralona, mas também deixou algumas ruas—aqueles por onde os vereadores nunca passam—num péssimo estado. O largo da Aviz encontra-se atulhado de blocos de mármore. A fonte continua—há já anos—à espera que se lembrem de a reconstruir. A falta de operários não deixará de reconstruir a fonte, mas sim por desrespeito administrativo, quer da Câmara cessante quer da actual.

O preídio da rua Fria continua no mesmo estado de ruína, com a rua agravada de escoras. A limpeza e higiene da cidade nestes dias de calor só se faz naquelas ruas, parecendo que as outras não têm existência.

Noutro número nos ocuparemos novamente do assunto, assumindo o nome das ruas e o estado em que se encontram, para assim se avaliar da razão com que apontamos os factos.

Peregrinação alentejana a Lourdes

Organizada pelos católicos, partiu, no dia 5 do corrente, para Lourdes, a primeira peregrinação que, ao afamado santuário francês, vai do Alentejo, admirar as belezas daquela terra distante.

Gente de diversas categorias, principalmente da classe média, compõe a peregrinação, sendo, na sua maioria, católicos ferrenhos.

Desses nos não admiramos nós, porque o dizem ser, mas que nos admiram é aqueles que, querendo estar bem com Deus e o Diabo, só vão aumentar o número dos crentes cometendo também esta obra benemerente: Sábemos de vários operários que, por virtude da peregrinação, ficaram sem trabalho.

Podem os operários passar privações, mas os peregrinos, que ao seu serviço tinham esses operários, é que não podem sacrificá-los a sua viagem pagá—sim, porque embora lhe queiram dar o aspecto de religiosidade ela não é senão pagá—às necessidades dos que trabalham.

Oxalá que por lá, todos eles encontrem na Virgem o remédio para o seu grande mal—a superstição.

Se bem o pensou melhor o fez. Um dia, chegando a porta da loja, disse—que tirasse aquela "manjedoura" daí, semanadamente prender o culpado; e como os marmitões não se importassem visto ser à ordem de seus patrões que a banca lá se encontrava, o sr. comandante no dia seguinte mando dois polícias, armados em galegos, carregar com a mesa para o sítio mais imundo que se existe, ficando a mesma ao ar livre e no sítio que mesmo de dia serve de refeição à maioria dos mesmos pescadores.

As companhias, em sinal de protesto, resolveram não ir ao mar durante dois dias.

Porém, o comandante chamou-as à Capitania e intimou-as a trabalhar, como bestas—com díchotes alusivos à alcuna desse.

O "assorda" ou porque não viesse hem disposto ou porque não lhe seja simpático o pseudônimo, o facto é que ambos se desvieram, resultando o Francisco ser agredido com uma paulada na cabeça pelo "assorda", que em seguida se evadiu. Ao ferido acudiram vários pessos, sendo-lhe prodigalizadas as primeiras socorras no localidade e vindos ontem para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha o transportou ao Hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelos drs. Augusto Lamas e Abel da Cunha que verificaram que o Francisco apresentava fractura do crânio, pelo que depois de operado por aqueles clínicos, deu entrada na enfermaria de S. Fernando do Hospital do Desferro.

Malas postais

Pelo paquete «Severn» são hoje expedidas malas postas para Pernambuco; pelo paquete «Francis» para o Pará e Manaus e, pelo paquete «Avoceta» para Las Palmas, Madeira e por via Fluminense para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental.

Da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondência ordinária, são respectivamente às 11, 11 e 1 hora da tarde e para as registadas recebem-se até às 9, 9 e 11 horas da manhã.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de L'Presse.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de auxílio da Construção Civil de Tires—Reuniu-se a assembleia geral da caixa de auxílio na doença, para resolver um assunto em que a comissão administrativa não se achou com competência. Depois de acalorada discussão foi aprovado por votação nominal o pagamento ao doente em questão, sendo resolvido também fazer um convite directo a todos os sócios para uma assembleia geral que se realiza amanhã pelas 21 horas, a fim de serem apresentadas as emendas a fazer no regulamento da caixa, no sentido de se evitar que casos idênticos se repitam. A esta assembleia é indispensável a comparecência de todos os associados, sujeitando-se todos os sócios que não compareçam às resoluções que forem tomadas.

OS QUE MORREM

Luis Pinto

Faleceu ontem, próximo das 9 horas, em sua casa, na rua do Benfimoso, 100, 2º, D. Luís Pinto, tipógrafo de *A Informação*, muito estimado entre os seus camaradas.

O enterro efectua-se amanhã.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de auxílio da Construção Civil de Tires—Reuniu-se a assembleia geral da caixa de auxílio na doença, para resolver um assunto em que a comissão administrativa não se achou com competência. Depois de acalorada discussão foi aprovado por votação nominal o pagamento ao doente em questão, sendo resolvido também fazer um convite directo a todos os sócios para uma assembleia geral que se realiza amanhã pelas 21 horas, a fim de serem apresentadas as emendas a fazer no regulamento da caixa, no sentido de se evitar que casos idênticos se repitam. A esta assembleia é indispensável a comparecência de todos os associados, sujeitando-se todos os sócios que não compareçam às resoluções que forem tomadas.

OS QUE MORREM

Luis Pinto

Faleceu ontem, próximo das 9 horas, em sua casa, na rua do Benfimoso, 100, 2º, D. Luís Pinto, tipógrafo de *A Informação*, muito estimado entre os seus camaradas.

O enterro efectua-se amanhã.

A BATALHA NA PROVÍNCIA E ARREDORES

Figueira da Foz

Inauguração dum aeroporto de caminho de ferro

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—No passado domingo, foi inaugurada a estação de Fontela, a cuja inauguração assistiu o ministro do Comércio e o encarregado da deslocação de uma divisória no escritório daquele industrial nos dias 19 e 21 da referida rua.

Referimo-nos mais detalhadamente a esta inauguração por ela marcar mais uma etapa empreendida por aqueles que voltam o trabalho do seu esforço em prol do engrandecimento da Figueira da Foz.

Este linhão não se encontra edificado, com uma estética tão agradável, de linhas tão harmoniosas e simples.

Deve estar satisfeita a povoaçao fontelense por ser dotada de tão útil melhoramento. Realizou-se um banquete na fábrica de Fontela, onde o sr. Mário Barreto, apresentando a presença do ministro do Comércio, fez uma interessante dissertação sobre a situação actual da industria do vidro.

Este linhão não se encontra edificado, com uma estética tão agradável, de linhas tão harmoniosas e simples.

Deve estar satisfeita a povoaçao fontelense por ser dotada de tão útil melhoramento. Realizou-se um banquete na fábrica de Fontela, onde o sr. Mário Barreto, apresentando a presença do ministro do Comércio, fez uma interessante dissertação sobre a situação actual da industria do vidro.

Este linhão não se encontra edificado, com uma estética tão agradável, de linhas tão harmoniosas e simples.

Deve estar satisfeita a povoaçao fontelense por ser dotada de tão útil melhoramento. Realizou-se um banquete na fábrica de Fontela, onde o sr. Mário Barreto

A BATALHA

E preciso que o povo consumidor apoie "A Batalha"
na sua campanha contra a carestia da vida



Os Empregados no Comércio apresentaram na última reunião da C. S. do T. de Lisboa um bem elaborado parecer

O Sindicato dos Empregados no Comércio apresentou, na última reunião do Conselho de Delegados da Câmara Sindical do Trabalho um Parecer sobre crise de trabalho e unidade sindical muito interessante e bem ponderado.

Chamamos para a atenção dos nossos leitores pelos alvites curiosos que apresenta e pelo trabalho de estudo que contém.

Do conselho geral da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa: — O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa vem trazer-vos os seus pontos de vista quanto aos trabalhos que essa Câmara pretende iniciar sobre a crise e horário de trabalho, inquilinato, etc., etc., trabalhos estes expostos por essa Câmara no seu parecer, publicado ultimamente em *A Batalha*.

As proposições que o S. E. C. I. L. vem fazer àquele parecer, visam simplesmente o desejo de se lhe aclararem algumas das suas conclusões de modo a evitá-las, tanto quanto possível, interpretações diversas.

Vamos, pois, fazer referência àqueles mumeros que se encontram naquelas condições e nestes termos o n.º 5 do *Capítulo Organização*, onde propõe se procure a adesão de novos sindicatos e a recondução daqueles que se hajam afastado. Como adiantamento propomos, para melhor sintetizar o espírito deste número, que essa adesão e recondução implique a adesão à Confederação Geral de Trabalho.

No *Capítulo Horário de Trabalho*, no seu n.º 1 defende o critério de «se iniciar e intensificar uma fiscalização séria pelos fiscais operários». Como este processo de defesa pode ser desagradável a alguns Sindicatos de métodos de luta próprios, defendemos o critério de se não estabelecer taxativamente a fiscalização, ficando a liberdade aos Sindicatos de a fazerem como entenderem.

Continuando pela ordem cronológica do parecer oferecemos o momento para fazermos algumas considerações acerca da crise de trabalho.

A crise de trabalho nos empregados no Comércio é resultante da crise nas indústrias, que além de provocar a desocupação fatal atira para a nossa classe com um sem número de indivíduos outras profissões que vêm fôr, mais ainda, a crise para os empregados comerciais.

A crise nas indústrias reduz-se à capacidade de compra ao operário, que por não ter onde empregar a sua actividade, não pode por isso dispor dos recursos necessários para aquisição daquilo que lhe é indispensável.

Por outro lado, aquela falta de poder de aquisição ou de compradores vai agravar a crise, porque reduz a procura dos artigos no mercado a nível da poder de compra por parte do proletariado.

Portanto a crise provoca mais crise, e em contra partida só há, para o comerciante ou industrial estúpido e egoísta, a vantagem na redução de salários. Consegue-se realmente reduzir os salários ou a mão de obra, havendo abundância de braços; mas, para que essa redução se mantenha, é indispensável haver sempre grande número de desempregados.

Ora, como os «sem trabalho» reduzem ao mínimo os seus gastos, passando as mais cruéis privações, resulta daqui a pouca saída de produtos e para os tais comerciantes e industriais menor possibilidade de vendas.

A crise só se resolve com trabalho intenso.

A intensificação do trabalho dá maior capacidade de compra aos trabalhadores, resultando por este facto um novo aumento de labor.

Em período de abundância de trabalho é possível elevar os salários, porque se desenvolve na classe operária um rigoroso espírito reivindicador. Quanto maiores forem os salários, maior poder de compra há no proletariado, e este poder de compra força um novo aumento de trabalho, embora os preços das coisas subam sempre. Aíra, lhe seguramente os salários, subido também.

Para o operariado a sua organização de classe, a intensificação de trabalho impõe-se, pelas seguintes vantagens: melhores condições económicas que, diminuindo a miséria que avassala muitos milhares de lares operários, lhes dá uma esperança de se não deaprenderam famílias inteiras, tornando a espécie impotente e degradante.

As vantagens da abundância de trabalho

Um salário certo, dá aos trabalhadores condições de se aplicarem melhor aos seus mestres, educando-se e educando os seus para, no futuro, serem melhores profissionais; cria hábitos de trabalho intenso com o que muito lucra a produção na sua qualidade e no seu rendimento industrial.

Ao contrário do que se dá em regime de crise, a maioria dos trabalhadores são levados pelo instinto de defesa a demorarem o trabalho e, até, a sabotá-lo de maneira a provocar nova intervenção da mão de obra.

A crise desmoraliza a classe operária, faz-lhe perder o amor, o carinho à sua profissão, pela incerteza constante do dia de amanhã, atira com milhares de mulheres para o degradante recurso da prostituição.

Sobre o ponto de vista revolucionário ou emancipador, a crise é um mal grave.

O operário sem trabalho não é revolucionário social, não aspira a transformação da sociedade; é quanto muito, um instrumento na mão dos políticos para todos os seus escuros objectivos nas constantes lutas fratricidas, a que vimos assistindo de há muito.

O chavão de quanto pior melhor só nas cabeças desesperadas tem abrigo; uma multidão faminta é capaz de todos os actos-câmbias e nunca se inspirem em objectivos humanos.

Disse um sociólogo algures: *Revolucionário é aquele que, acostumado a hábitos de açoito, lhe retiram o sabão*.

Isto vem reforçar o nosso pensamento: o nome só caminha para a sua emancipação passando por várias conquistas. Novos hábitos lhe vão despertando desejos de novas regalias e de novos horizontes.

E pelo desejo de novas regalias e de

CARTA DO PORTO

Centenas de famílias condenadas a ir morar para a rua, devido ao alargamento da estação de Campanhã

novos horizontes, que somos revolucionários. Defendemos a intensificação de trabalhos porque ela moraliza costumes, e eleva o nível mental e profissional do proletariado, dali a maior espírito reivindicador.

Um camarada de saber, entre nós, disse:

«Para se expropriar a burguesia é preciso que ela tenha algo de que».

Pois bem, a intensificação de trabalho desenvolve as indústrias e leva a burguesia a criar maiores riquezas que serão, sobre o ponto de vista revolucionário, uma maior beranga no futuro.

Pelas razões expostas, só a uma conclusão somos forçados a chegar:

A crise de trabalho, pelos males que provoca, precisa ser debelada e, em contraria, precisamos que se estabeleça grande intensificação de trabalho.

Uma campanha a levantar

Entendemos que a Câmara Sindical do Trabalho deve empregar todos os esforços

neste sentido, levantando uma grande campanha na imprensa, procurando para este efeito as respectivas direcções, realizando sessões e conferências e convidando todas as pessoas que possam dar informações sobre tão magnifico assunto.

Procurar saber, ouvindo as pessoas interessadas, os motivos porque, se não constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a electrificação do país, etc., etc.

Esta campanha, sendo bem conduzida, traz para a organização as simpatias das massas operárias e do grande público, ao qual podemos demonstrar o falso patriotismo dos burgueses e capitalistas que apenam vivem da agiotagem.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

Esta campanha, sendo bem conduzida, traz para a organização as simpatias das massas operárias e do grande público, ao qual podemos demonstrar o falso patriotismo dos burgueses e capitalistas que apenam vivem da agiotagem.

E é motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece dizer sobre crise de trabalho, e quanto aos empregados no comércio, uma vez constre a ponte sobre o Tejo; se não aprofiteiam as quedas de água para a eletrificação do país, etc., etc.

É motivo para grandes esforços da organização neste sentido, pelos resultados morais e materiais que de tal campanha possa advir.

Eis pois, caros camaradas, o que se nos oferece